



**Universidade de Brasília – UnB
Campus Planaltina**

Graduação em Gestão do Agronegócio

ADHEMAR DE ARAUJO SEABRA SALES

**O COMPLEXO DO AGRONEGÓCIO DO CAVALO: UMA ANÁLISE SISTÊMICA
DA EQUINOCULTURA E TENDÊNCIAS DE MERCADO**

B R A S I L I A – D F

Julho de 2018

ADHEMAR DE ARAUJO SEABRA SALES

TÍTULO

**O COMPLEXO DO AGRONEGÓCIO DO CAVALO: UMA ANÁLISE SISTÊMICA
DA EQUINOCULTURA E TENDÊNCIAS DE MERCADO**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília – UNB, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em “**Gestão do Agronegócio.**”

Orientador: Prof. Dr. **Flávio Murilo Pereira da Costa**

B R A S I L I A – D F

Julho de 2018

AGRADECIMENTOS

Realizar um trabalho de conclusão do curso sobre a atividade que mais me identifico desde berço, me formar pela Universidade de Brasília e atuar na área que escolhi como plano de vida é por si só um imenso privilégio. Entretanto não conseguiria sem o apoio de pessoas importantes que fazem parte da minha vida e é por isso que agradeço de coração à todas elas.

Primeiramente agradeço aos meus pais, que me ensinaram os valores como caráter, ética e humildade para superar todos obstáculos que aparecem na vida, além de sempre me apoiarem em todas empreitadas.

Agradeço aos meus irmão que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, à eles desejo sempre todo o sucesso que possam almejar.

Agradeço também à minha namorada por todo amor e companheirismo, é com quem divido o desejo de realizar os projetos de uma vida repleta de felicidades.

Aos meus colegas de classe, em especial à turma 14/00 que proporcionaram momentos de alegria e descontração nessa etapa que chega ao fim, além dos verdadeiros amigos que carregarei para sempre em boas recordações. Com eles, qualquer percurso se torna mais fácil e o sentimento que carregarei é a gratidão de compartilhar momentos únicos nesses 4 anos.

Agradeço também ao meu professor orientador pelos auxílios para concluir este trabalho e além disso, me ensinar a ter um senso crítico relacionado aos sistemas de produção em que coexistam sociedade e meio ambiente.

Por fim, acredito que todas etapas foram vencidas graças à força espiritual maior que age diretamente em nossas vidas e é por isso que agradeço por toda guarda e proteção divina.

*“Não, eu não tenho jeito de campeão.
Se eu fosse um cavalo de corrida,
ninguém apostaria um centavo em mim.
Mas eu corro e, curiosamente,
sempre chego onde eu quero chegar.”
(Augusto Branco)*

RESUMO

No Brasil, a indústria do cavalo vem demonstrando ao passar da última década, uma crescente e destacada atividade econômica que movimentava bilhões de reais ao ano, composta por diversos segmentos que compõem a cadeia de produção e gerando postos de trabalho; configurando assim o chamado agronegócio do cavalo. Tendo tais indicadores como parâmetro, observa-se a necessidade do aprofundamento de estudos relacionados ao tema. Este trabalho tem portanto, o objetivo de caracterizar a equinocultura nacional, a contextualização dos Centros Equestres e suas tendências e potencialidades mercadológicas. O empreendimento equestre oferece variadas possibilidades de atuação como lazer, entretenimento e treinamento. Para suprir e atender as necessidades do mercado é necessário o gerenciamento profissional do negócio, bem como a capacitação e treinamento dos funcionários do Centro Equestre. Diante deste contexto a intenção é apresentar ao público, os potenciais que a indústria do cavalo engloba, bem como a utilidade de aliar conhecimento teórico à prática e assim promover o desenvolvimento e aprimoramento na relação homem-cavalo.

Palavras-chave: centros equestres; equinocultura; gestão; cavalos; tendências

ABSTRACT

In Brazil, the horse industry has been demonstrating, over the last decade, a growing and prominent economic activity that moves billions of reais per year, composed of several segments that make up the production chain and generate jobs; thus configuring the so-called agribusiness of the horse. Having such indicators as a parameter, it is observed the need to deepen studies related to the topic. This work therefore has the objective of characterizing the national equinoculture, the contextualization of the Equestrian Centers and their market trends and potentialities. The equestrian enterprise offers varied possibilities of acting like leisure, entertainment and training. To meet and meet the needs of the market requires the professional management of the business, as well as the training and training of the employees of the Equestrian Center. In this context, the intention is to present to the public, the potential that the horse industry encompasses, as well as the usefulness of allying theoretical knowledge to practice and thus promote the development and improvement in the man-horse relationship.

Keywords: equestrian centers, equinoculture, management, horses, tendencies

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 Importância da equinocultura no Brasil	10
2.2 Complexo do Agronegócio do cavalo	13
2.2.1 Conceito	13
2.2.2 Atividades antes, dentro e depois da porteira e atividades de apoio	13
2.2.3 Atividades diretas e indiretas	15
2.3 O cavalo para esporte e lazer	16
3.Contextualização de centros equestres	17
3.1 Gestão em centro equestre	20
3.2 Empreendedorismo equestre	21
4.METODOLOGIA DA ANÁLISE	23
5.Tendências e potencialidades mercadológicas	24
5.1 Tendência social	25
5.2 Tendência tecnológica	26
5.3 Tendência econômica	27
5.4 Tendência sustentável	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Distribuição do rebanho mundial de equinos.....	11
Tabela 02 - Estabelecimentos equestres	18
Tabela 03 - Estrutura geral e instalações de um centro equestre	20

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Síntese dos Resultados (segmentos/financeiro/postos de trabalho)11
- Figura 2** – Configuração do Agronegócio do Cavalo12

1.INTRODUÇÃO

Durante um longo período de tempo, a criação de cavalo sempre esteve relacionada a um hobby de alto custo destinado a um público específico e com alto poder aquisitivo. O cavalo é um animal de beleza exuberante, versátil e de grande importância na história dos acontecimentos mundiais. Todavia, conhece-se pouco além de tais qualidades e características desse animal.

O dimensionamento, sob uma análise holística, compreendendo a totalidade da cadeia produtiva e os elos que a compõem, faz-se necessário para destrinchar as diferentes atividades relacionadas a equinocultura no Brasil, além da existência de um paradigma que começa a ser desmistificado mediante novos trabalhos associados à essa atividade. Alguns desses fatores contribuem para essa afirmação, mediante a inexistência de um estudo mais elaborado e quantificado por dados em escala nacional.

Portanto, a falta de estudos relacionados que analisem o enfoque sistêmico de todo o complexo, suas características, especificidades e importância socioeconômica, faz-se necessário a elaboração e um aprofundamento que indaga de forma generalizada, aspectos relacionados a raças, finalidades, esportes específicos, entre outras atividades relacionadas. Assim sendo, o presente trabalho possui a finalidade de analisar o complexo do agronegócio do cavalo utilizando dados que ressaltam a relevância do setor. Entre eles podemos citar: a) o dimensionamento do complexo cavalo contextualizado; b) a gestão de empreendimentos equestres; c) a adequação mediante novas tendências e potencialidades de mercado e, especificamente, descrever na forma de revisão, a importância da equinocultura nacional; as atividades que envolvem o complexo cavalo e; a gestão e funcionamento de um caso de centro equestre.

2. ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

2.1. Importância da Equinocultura no Brasil

O cavalo apresenta sua importância no curso da história mundial desde as primeiras civilizações. Sua domesticação pelos nômades destinava-se ao deslocamento e tração, como principais finalidades. Os animais sempre foram e continuam sendo úteis, desde a lida agrícola até os dias de hoje e, da mesma forma, foram significativos nas ofensivas militares das principais grandes guerras no decorrer da nossa existência.

Tal afirmação denota a importância do cavalo ao longo desse processo, mas nos momentos mais recentes, visto que novas finalidades vão surgindo para o animal:

Não se pensa mais no cavalo apenas como instrumento de batalha ou de tração, nem mesmo como alimento, o que nunca foi de nosso costume. Porém, o desbravamento de novas áreas produtivas, além do seu uso ainda como meio de transporte e serviços, dá importante dimensão econômica à criação de cavalos no Brasil. Surgiram novos espaços neste mercado promissor, com o emprego do cavalo como equipamento esportivo, de lazer e manutenção de nossas raízes culturais mais interioranas, de inigualável apelo ecológico (GUERRA, 2006).

Pode-se afirmar que o cavalo ganha uma enorme abrangência no que o define como finalidade. Todavia, considera-se três categorias de equídeos que são: Trabalho, Esporte e Lazer. (Figura 1) que será aprimorado no item 2.3.

Segmento	Valor (R\$ bilhões)	Pessoas Ocupadas
Lida	8,58	433.333
Esporte e Lazer	5,84	125.700
PSI e Turfe	0,79	5.452
Outros	0,94	42.844
Total	16,15	607.329

Figura 1 – Síntese dos Resultados (segmentos/financeiro/postos de trabalho) - MAPA (2016)

O Brasil possui o 4º maior rebanho de cavalos do mundo (Tabela 1), com aproximadamente 5,5 milhões de cabeças. Os Estados Unidos é o país com maior rebanho, com aproximadamente 10,5 milhões de cabeças, seguido por México, com 6,3 milhões e China, com 5,9 milhões (FAO, 2016). Segundo Lima; Shirota; Barros (2006 apud VIEIRA, 2014, p.23), esses animais encontram-se em estabelecimentos equestres com finalidades distintas: comerciais (criação para vender cavalos como produtos; por exemplo, os haras); profissionais (prestação de serviços, como as escolas de equitação); e particular (criação para uso próprio/lazer).

Tabela 01. Distribuição do rebanho mundial de equinos

Países	Rebanho (cabeças)
1) Estados Unidos	10.525.766
2) México	6.378.267
3) China	5.908.400
4) Brasil	5.577.539
5) Argentina	3.635.489

FAO (2016)

A equinocultura é confirmada pelos números expressivos de 16 bilhões de reais movimentados por ano, envolvendo vários segmentos (Figura 2) e responsável assim pela geração de aproximadamente 3 milhões de empregos diretos e indiretos (MAPA, 2016, p.53)¹. Esses números convincentes de capital gerado e percentual de empregos estão relacionados ao uso dos equinos de esporte, lazer e reprodução, pois aqueles utilizados para atividades agropecuárias, representam uma pequena parcela de consumo do segmento equestre (CINTRA, 2011 apud VIEIRA, 2014, p. 23).

Nota-se, portanto, a expressividade dos números e sua importância econômica e social pela geração de empregos de forma, direta e indireta. Cria-se ao longo das décadas uma nova relação entre homem e cavalo, fundamentada no companheirismo e lealdade, aspectos estes que serão trabalhados posteriormente.

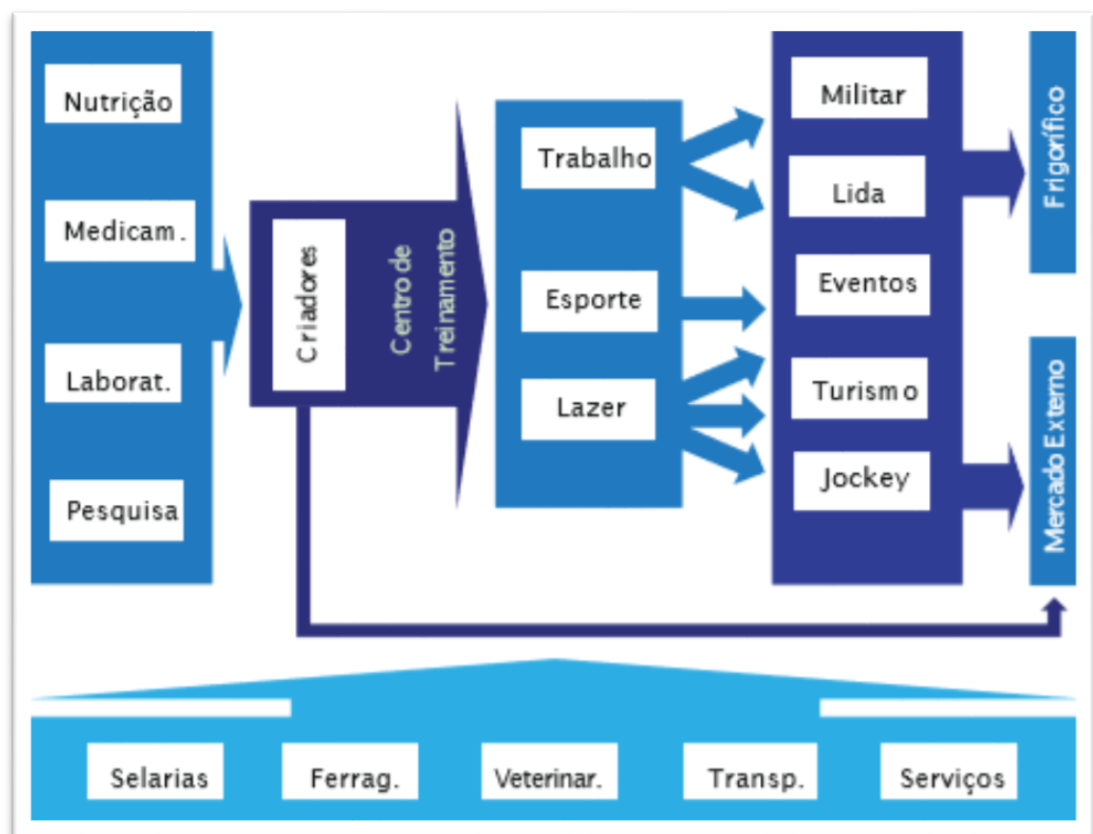


Figura 2. Configuração do Agronegócio do Cavalo (MAPA, 2016)

¹ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

2.2. Complexo do agronegócio do cavalo

2.2.1 Conceito

Para auxiliar a compreensão da leitura, faz-se necessária a apresentação conceitual do termo “*agribusiness*”², surgido pela primeira vez em 1957 por John H. Davis e Ray Goldberg, professores da Universidade de Harvard nos Estados Unidos, oriundo do trabalho associado às transformações da atividade agropecuária pós II Guerra Mundial, definindo *agribusiness* como: “O conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários 'in natura' ou industrializados”.(RUFINO, 1999).

Com a evolução dos sistemas de produção e o surgimento de modernos parques industriais fornecedores de bens e insumos para o campo, conhecida como atividades “antes da porteira” ou à montante da fazenda e a formação de redes de armazenamento, transporte, processamento, industrialização e distribuição, as chamadas atividades “pós-porteira” ou à jusante da fazenda; as relações entre indústria, serviços e agropecuária se estreitaram, abrindo espaço para profundas discussões. (MAPA, 2016).

O conjunto destas etapas representa um sistema, onde os atores são interligados e interdependentes, conceituando-se a denominada cadeia produtiva. Entretanto o recorte do complexo do agronegócio do cavalo é diferente das demais como nas cadeias agrícolas (soja, milho, café...) em que o fluxo entre os atores encontram-se na estrutura padrão linear.

O cavalo possui características específicas, onde uma atividade pode apresentar papel duplo. Por exemplo, um centro equestre pode fornecer um animal para esporte, lazer ou equitação e ao final do ciclo ser vendido para abate. Essas características de dinamizam a cadeia que apresenta um quadro não linear. (Figura 2).

2.2.2 Atividades antes, dentro e depois da porteira e atividades de apoio

Como pode ser observado na Figura 2, a configuração do agronegócio cavalo possui características singulares. Entretanto, a visão de sistema engloba os setores denominados antes, dentro e depois da porteira, bem como atividades de apoio bastante presentes na equinocultura.

²O termo originou a expressão agronegócio em português.

Os setores "antes da porteira" ou "a montante da produção agropecuária" são compostos basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia, financiamento. "Dentro da porteira" ou "produção agropecuária" é o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias (as faz-se ou produção agropecuária propriamente dita, que envolve preparo e manutenção de solos, tratamentos culturais, irrigação, colheita, criações e outras. "Após a porteira" ou "a jusante da produção agropecuária" refere-se atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagem, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos provenientes da biomassa. ARAUJO (2007, p.20).

Contextualizando para equinocultura, pode-se afirmar que as atividades desenvolvidas são divididas em quatro grupos.

MURAD E CARRIJO JUNIOR (2016 p.19) descrevem as atividades:

a) Antes da porteira: “Mercado de medicamentos veterinários; mercado de rações, feno, selaria e acessórios; casqueamento e ferrageamento; transporte de equinos; educação e pesquisa; mídia e publicações”. Algumas outras atividades são basicamente serviços e insumos de suporte como os de medicina veterinária; acessórios para pastagens; equipamentos e acessórios para equitação; acessórios para esportes equestres, construções para manejo animal e prática de esportes; tecnologias e produtos para estábulos; equipamentos e serviços para eventos, entre outras;

b) Dentro da porteira: “Cavalo militar; cavalo para lida, equoterapia, esportes (polo Equestre, vaquejada, rodeio); turismo equestre (cavalhada); escolas de equitação; jockey; trote; exposições e eventos; segmento consumidor;

c) Depois da porteira: leilões; exportações e importações de cavalos vivos; carne (curtume) e;

d) Atividades de apoio: seguro; instituições financeiras; médico veterinário”. MURAD E CARRIJO JUNIOR (2016, P.19).

Apresentadas as atividades que compõem a cadeia produtiva, destaca-se o alto número de atores presentes no complexo. Nota-se novamente o impacto positivo e dimensão deste setor, necessitado ainda de profissionais e empreendedores especializados. Ressaltam-se principalmente dois elos presentes antes da porteira, por seus números expressivos e crescentes e, na sequência, o mercado de rações e medicamentos veterinários.

“Estima-se, conservadoramente, que o mercado de rações é 60% maior que o informado pelo Sindirações (considerando as empresas não vinculadas). Assim, o mercado de rações para equinos movimentava cerca de R\$ 780,8 milhões”. Dados que demonstram

expressividade comparando com os demais segmentos somados. Em relação aos medicamentos veterinários, “estima-se que o valor atualizado do faturamento deste segmento, considerando preços de abril de 2015, totalize R\$ 220,5 milhões por ano”. (MAPA, 2016).

2.2.3. Atividades diretas e indiretas

Para o melhor entendimento sobre o tema estudado, faz-se necessária a mensuração do sistema já referenciado. O universo equino é de vasta proporção e seu valor socioeconômico pode ser dividido em duas classes: atividades diretas e atividades indiretas. Reitera-se que tal referencial busca detalhar e caracterizar melhor as dimensões exorbitantes da atividade em geral. O detalhamento das informações proporciona a visualização e compreensão ordenada afim de alcançar os objetivos propostos inicialmente.

Conceitua-se atividades diretas, aquelas que possuem ligação intrínseca com a produção e criação de equinos:

As atividades são apontadas a seguir: a) “Produção de animais puros e mestiços para uso de sela ou tração em propriedades agropecuárias; b) Produção de animais para atividades esportivas: sela, polo, corridas em geral, salto, adestramento, enduro, hipismo rural, rodeio, apartação, vaquejada, rédeas, laço, tambor, baliza, maneabilidade e demais modalidades específicas para cada raça; c) Tração: corridas, turismo atrelado e shows d) Produção de animais para atividades de lazer: cavalgada, trilha e passeios ecológicos; e) Produção de animais puros para reprodução: machos, fêmeas, cobrições, sêmen refrigerado, sêmen congelado e embrião”. MARUD E CARRIJO JUNIOR (2010, p.20).

Atividades indiretas são aquelas que dependem da produção e criação do cavalo, mas que representam um setor primordial dentro da atividade. Segundo MARUD E CARRIJO JUNIOR (2016, P.22), “dentre as inúmeras atividades, podem ser destacadas as seguintes:

- Indústria de rações e suplementos minerais/vitamínicos;
- Indústria de medicamentos e cosméticos;
- Indústria de equipamentos para equitação;
- Indústria de suplementos nutracêuticos³, ergogênicos⁴ e aditivos;
- Indústria da moda equestre.
- Mercado de trabalho para zootecnistas e demais profissionais de Ciências Agrárias, além de mão de obra especializada e não especializada;
- Indústria de equipamentos para transporte e treinamento;
- Cursos de treinamentos;
- Centros de treinamento, reprodução e preparo de animais;

³ Alimentos funcionais.

⁴ Substâncias ou artifícios que aumentam a capacidade para o trabalho corporal ou mental.

- Centros de hipismo (escolas de equitação, preparo e treinamento);
- Produção de volumosos;
- Indústria de infraestrutura e equipamentos para instalações e pistas;
- Indústria de artefatos para decoração;
- Indústria do turismo rural;
- Produção de vacinas e soros”.

Ainda, como uma oportunidade para novos investimentos e atuação profissional, vale fazer referência à utilização da mão de obra especializada, em especial, médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos, técnicos, gestores e consultores, além de especialidades em tarefas diretas como o casqueador/ferrador, adestrador, treinador, atleta e cavaleiro, indispensáveis para o manejo da criação.

2.3. O cavalo para esporte e lazer

Historicamente, o primeiro registro oficial de competições equestre ocorreu em 1641, por ordem de Maurício de Nassau, onde atualmente é o estado de Pernambuco. Atualmente existem 36 raças de equinos no Brasil, entre raças nacionais e internacionais, destaca-se em quantidade o cavalo Mangalarga Marchador, o Nordestino, o Quarto de Milha e a raça Crioula.

A institucionalização faz-se pela organização em associações de criadores, proprietários e praticantes de esportes equestres, onde cada entidade determina suas regras e normas de fiscalização e monitoramento; papel este essencial para o desenvolvimento da equinocultura nacional. Leva-se em conta as proporções continentais do território brasileiro e suas diferenças culturais, ou seja, existem também como reflexo social diferentes costumes e tradições que envolvem o cavalo.

No que se refere aos esportes equestres, ROESSLER; RINK (2006) descrevem: “A equitação pode ser compreendida como atividade esportiva de competição e de lazer”. Ademais, “as modalidades esportivas praticadas no Brasil seguem quatro vertentes mais ou menos definidas: o Hipismo Clássico, o Hipismo Rural, a equitação de lazer e a equitação terapêutica”. Dentre estas vertentes, encontram-se as variadas modalidades hípicas, destacando-se três modalidades olímpicas que são: O Concurso Completo de Equitação (CCE), o Salto e o Adestramento.

O objetivo deste tópico não é destrinchar cada uma das modalidades equestres desenvolvidas no país, mas mensurar o destaque do cavalo cuja finalidade é o esporte e lazer:

A capacidade dos esportes em dinamizar a indústria e gerar empregos faz deste setor um dos mais desejáveis de uma sociedade moderna. E sob o aspecto econômico nenhum outro esporte pode se comparar com os esportes equestres, porque nenhum se desdobra em tantas atividades diferentes. A Indústria Equestre, que oferece os produtos e serviços para os esportes equestres Clássicos e Rural, reúne dezenas de setores da indústria, comércio, e serviços para a equitação. (ROESSLER; RINK, 2006).

De acordo com o MAPA (2016, p.28): “considerando a existência de 1,1 milhões de animais no segmento de esportes e lazer, estima-se que a movimentação econômica do segmento atinge R\$ 5,84 bilhões”. Estes valores não incluíram o Turfe (corrida de cavalos). Segundo o MAPA (2016, p.31), a “Associação de Proprietários e Criadores indica que a movimentação financeira representada pelo Cavalo Puro Sangue Inglês atinge o montante de R\$ 786,7 milhões/ano, e gera um total de 27,3 mil postos de trabalho. Desses, cerca de 5,4 mil empregos são diretos”.

Pode-se afirmar que o cavalo atrai novos criadores e proprietários a cada ano, bem como praticantes cuja finalidade é o esporte e lazer.⁵ O resultado disso são os números expostos acima. Os grandes eventos; leilões realizados; competições de diversas modalidades hípcas além de toda indústria implicada. Ressalta-se a importância das entidades que organizam e fomentam a atividade equina em busca do melhoramento incansável e contínuo para proporcionar lazer, inclusão social e qualidade aos amantes dos esportes hípicos.

Por fim, outro aspecto que é trabalhado ao longo dos anos é a preocupação do bem estar dos equinos envolvidos em competições equestres. A relação homem e cavalo devem ser fundamentados na confiança, lealdade e companheirismo, abolindo qualquer uso da força que cause sofrimento ao animal. O trabalho relacionado a este tema deve ser de caráter imediato, envolvendo associações, criadores, proprietários, participantes e poder público em conjunto mútuo. Faz-se necessária a adequação aos procedimentos e diretrizes que garantem o atendimento aos princípios do bem estar animal.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DE CENTROS EQUESTRES

O objetivo deste capítulo é descrever as características gerais de um centro equestre, compilando as atividades superficialmente, mas com enfoque holístico como: infraestrutura geral, manejo e requisitos para obter qualidade e conforto. Assim como os demais capítulos

⁵ Vide pesquisar associações equestres no Brasil.

trabalhados, a contextualização de centros equestres é de caráter amplo, entretanto a abordagem básica faz-se necessária para o entendimento sistêmico.

O cavalo destinado ao esporte e lazer de acordo com o MAPA (2006 p.31), “encontram-se em estabelecimentos com diversos objetivos: comerciais (criação para vender produtos); profissionais (prestação de serviços para terceiros, como, por exemplo, escolas de equitação) e; particular (criação para uso próprio)”. Os tipos de estabelecimentos equestres estão apresentados na Tabela 03.

Tabela 03. Estabelecimentos equestres. (MAPA, 2016)

Tipo	Destino
Haras	Principal atividade é a criação, mas pode realizar outras atividades, como de centro de treinamento.
Centro Hípico ou Centro Equestre	Principal atividade é a manutenção de animais de treinamento, destinados às diversas modalidades esportivas.
Pensionato	São cocheiras de aluguel. Em geral os cavalos permanecem confinados (não possuem piquetes para soltar os cavalos)
Manège	Similar a um centro hípico, porém menor.
Rancho	Local de treinamento e/ou criação, principalmente de cavalos das modalidades western.
Centro de Treinamento	Local onde um profissional da modalidade prepara cavalos de propriedade de seus clientes e seus próprios animais.

A justificativa para desenvolver sobre o tipo de estabelecimento “centro hípico ou centro equestre” são as atividades realizadas nestes locais que interagem outras, abrindo variadas possibilidades para utilizar o espaço como um empreendimento que de retorno significativo:

As atividades a serem realizadas e desenvolvidas em uma hípica podem variar muito em decorrência do tamanho e objetivo do negócio. Entre as atividades mais comuns destacam-se: Prática desportiva; Formação; Estabulagem; Serviço terapêutico especializado; Reprodução; Aposentadoria para cavalos; Lazer; Eventos; Outros serviços complementares. RIBEIRO (2014, p. 21).

Segundo Ribeiro (2014, p. 25), “a maioria das áreas disponíveis em um centro equestre têm por finalidade o bem estar dos cavalos, levando-se em conta sua idade, seu tamanho e sua destinação” Essas áreas também são projetadas para proteção dos seus ocupantes, que fazem uso dos serviços prestados nesse espaço, proporcionando uma convivência harmoniosa entre homem e animal. “Assim sendo, as instalações devem servir, em simultâneo, para um leque muito variado de praticantes, garantindo a participação de todos, independentemente de suas características pessoais, idade ou capacidades individuais”.

Os centros equestres ou centros hípicos normalmente estão localizados próximos aos centros urbanos e deve atender aos diferentes perfis de clientes, desde aos que possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre cavalos, até grandes profissionais na área. A adequação a esta

tendência é pouco levada em consideração, visto que em muitos lugares as práticas de manejo e instalações não atendem as expectativas do cliente, tampouco a gestão e o foco no negócio são priorizadas.

De acordo com Ribeiro (2014, p. 25), “considerando ser esse um espaço de utilização para homem e animal, prima-se por alguns aspectos importantes neste local, sendo eles, o conforto das instalações e a qualidade dos serviços prestados bem como a segurança e toda a infraestrutura ali estabelecida”, fato negligenciado em muitos locais.

De forma simplificada, a Tabela 04 a seguir, descreve os principais espaços de instalações e atividades desenvolvidas no centro equestre. Destaca-se que as descrições e funcionalidades não serão abordadas posteriormente, pois evade os objetivos da tarefa. As instalações foram colocadas de um ponto de vista ideal dentro de um centro equestre, entretanto não correspondem à realidade pois cada centro tem suas especificidades, dependendo principalmente da quantidade de capital para investimento em infraestrutura.

A visualização da (Tabela 04) remete aos capítulos anteriores, pois pode-se dizer que o centro equestre exerce atividade “dentro da porteira”, mas dinamiza com os demais setores da cadeia produtiva. Observa-se que cada instalação possui uma finalidade que requer mão de obra, dispende custos de produção e requer principalmente da capacidade administrativa do gestor (item 3), pois o mesmo tem de lidar com recursos financeiro, econômico e humano dentro do centro equestre, com o desafio de otimizar os resultados e reduzir os custos de produção.

Segundo Cintra (2010 apud, ALMEIDA 2015, p 9) “Um grande problema dos centros equestres é a falta de gestão, os proprietários encaram a atividade como lazer, estando assim predispostos ao fracasso. Para evitar prejuízos é necessário investir na gestão empresarial, baseado em planilhas, mão-de-obra qualificada e manejo preventivo”. Problemática esta que será descrita a seguir.

Tabela 03. Estrutura geral e instalações de um centro equestre.

Estruturação Geral	Instalações
1) Áreas de atividades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redondel/picadeiro ▪ Piquetes ▪ Pista ▪ Área de natação ▪ Setor de passeios
2) Unidade Zootécnica Polivalente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cocheiras/baias ▪ Quarto de selas ▪ Quarto de ração ▪ Lavadores ▪ Ferradoria ▪ Galpão para feno ▪ Armazém do material para a cama ▪ Farmácia ▪ Tronco de contenção ▪ Esterqueira
3) Recepção e Administração	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escritório ▪ Sala de monitores e tratadores ▪ Local de Primeiros Socorros
4) Apoio ao cliente/visitante	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área de convívio social ▪ Vestiários e Sanitários
5) Estacionamento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estacionamento Geral ▪ Embarcadouro

3.1 Gestão em centro equestre

Após contextualização de um centro equestre, verifica-se que como em outras atividades, a gestão torna-se imprescindível para atingir os objetivos tracejados. Segundo Ulrich (2009, p.7) “A atividade agropecuária, por suas múltiplas atividades e volume financeiro das operações (compra, venda, contratação de serviços, produção etc.), constitui-se, na realidade, em empresa, apesar de nem sempre estar formalmente assim denominada e estruturada”.

Para Crepaldi (2005 apud ULRICH 2009, p. 8), “o gestor deve estar sempre atento às tarefas de planejar, organizar, dirigir seus subalternos diretos e exercer o controle administrativo, além de apresentar planos e orçamentos que permitam acompanhar o andamento das atividades”.

Relacionando-se ao centro equestre, o gestor deve ter o controle e histórico de estoques, vencimentos, pagamentos, recebimentos, fornecedores, listagem de clientes e visitantes, programação de cursos e eventos, programação de assistências técnicas e

treinamento, controle sanitário animal, alimentação, ferrageamento, transporte e logística entre muitos outros itens.

Beck e Cintra (2011) compreendem que o papel do gestor ajuda a manter a saúde financeira do estabelecimento equestre, sendo necessária uma previsão das despesas e receitas, que auxilia na tomada de decisões, indicando se deve ser feito cortes ou se é viável fazer novos investimentos. Somente assim é possível fazer um planejamento estratégico e analisar o resultado financeiro do ano em positivo ou negativo.

Entretanto, nota-se que a realidade da gestão em estabelecimentos equestres possuem uma semelhança em comum, pois:

O gerenciamento destas propriedades geralmente está centrado em seu proprietário, não tendo muitas delimitações de funções. O que se presencia é que há mão de obra especializada para cuidar dos cavalos em todas as suas necessidades e há um gerente de manutenção predial, mas todo o restante, para o funcionamento do centro, fica por conta do proprietário, na maioria dos empreendimentos. RIBEIRO (2014, p.82)

A gestão e manejo geral de um centro equestre no Brasil se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais ou com um padrão de desempenho ineficiente. Em um país com grandes dimensões e diferentes culturas e comportamentos fazem com que não existam questionamentos plausíveis sobre percepções de mudanças e por isso centraliza-se a coordenação de todas as atividades no proprietário.

Por fim, é de suma importância adequar-se as exigências da administração rural moderna, somente através da organização e controle das atividades desenvolvidas no centro equestre; as informações podem servir de apoio a tomada de decisão rápida, reduzindo eventuais custos desnecessários.

3.2. Empreendedorismo equestre

Dando sequência à problemática da falta de gestão nos empreendimentos equestres, pode-se atribuir ao paradigma formado no decorrer do tempo de que o “cavalo não dá lucro”. Entretanto, não leva-se em conta aspectos relacionados a falta de visão empreendedora do negócio e, por de fato, a grande maioria dos criadores e proprietários do cavalo utilizarem o animal como lazer/hobby. São pessoas que possuem renda oriunda de outra atividade e, portanto, não necessitam da atividade como fonte financeira.

Para compreender como pode ser obtida a renda em qualquer atividade produtiva, é necessário em primeiro lugar a mudança de comportamento:

Todo empreendimento agropecuário, efetuado com profissionalismo, tem seu início pautado na definição clara dos objetivos, metas e métodos. Os objetivos esclarecem e delineiam exatamente o que se pretende executar, definindo o que se pretende desenvolver, aonde se quer chegar. As metas quantificam os objetivos, estabelecendo o volume de produção e o tempo necessário para obtê-lo. Os métodos esclarecem como os objetivos serão alcançados e quem vai executar todas as etapas dos trabalhos. (ARAÚJO 2007, p.75)

Tal conceito vale para qualquer atividade, incluindo o empreendimento equestre. São diversas as oportunidades que surgem diariamente, onde a mente do empreendedor consegue enxergar. Para Fillion (1999, p.19), “o empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios”.

O empreendedor possui a visão de oportunidade, onde os demais enxergam dificuldades e por isso tende a ser um vencedor. Entretanto a quebra do paradigma existente (cavalo é hobby) é lenta e requer mudança de cultura e comportamento dentro e fora da organização. Por se tratar da atividade equestre, tais comportamentos são em sua maioria, transmitidos por gerações, criando uma aversão a mudanças.

Ribeiro (2014, p. 88) diz que a resistência pode ser minimizada por meio de comunicação com os funcionários, direcionando o lado bom da mudança, com um bom acompanhamento de profissionais qualificados, como os gestores da organização (centro equestre) para ajudá-los a compreender a lógica da mudança. Para isso, é fundamental a educação para remodelar pessoas através da motivação.

Com a quebra do padrão e a mitigação à aversão ao moderno; a mente empreendedora desenvolve a criatividade para vislumbrar oportunidades que o mercado demanda. Na atividade equestre não é diferente. Como já explanado, o mercado movimenta bilhões e cresce em quantidade e qualidade; ainda assim poucos conseguem atingir os objetivos almejados. A simples mudança de comportamento pode ser o abrir de portas para outras transformações e, conseqüentemente, atingir o sucesso.

Diante deste quadro mostrado até o presente momento, realizou-se a elaboração simplista para o eficiente entendimento do leitor sobre a temática, através da oferta base para futuros artigos acadêmicos na área. Ressalta-se que o conhecimento teórico associado a prática cotidiana é o complemento fundamental para a boa relação homem, cavalo e negócio.

Vale ainda ressaltar que o agronegócio do cavalo movimenta em torno de 16 bilhões de reais ao ano (MAPA, 2016) e, é responsável por cerca de 3 milhões de empregos diretos e

indiretos. Tais dados dimensionam o tamanho da cadeia produtiva e dos segmentos que a compõem, desde o montante à jusante, configurando-se assim um negócio que necessita ser tratado como um empreendimento que requer investimento físico, pessoal e mudança de comportamento, além da adequação às exigências do cliente para a obtenção do sucesso na atividade.

Para tanto, pode-se dizer que o crescimento do setor, conseqüentemente atrai novos investidores e contribui para aproximar pessoas ao mundo do cavalo em busca da inclusão social, do lazer e do contato com o meio. Essa comparação na equinocultura pode ser feita com outros países, como Estados Unidos e alguns países europeus. Os eventos realizados, as modalidades esportivas e o turismo equestre, bem como a infraestrutura e o desenvolvimento geral, estão a passos largos à frente.

No Brasil, as modalidades esportivas e o atrativo do turismo equestre vem ganhando novos adeptos a cada ano, assim como a equoterapia (utilização do cavalo como recurso terapêutico no tratamento de portadores de dificuldades especiais); proporcionando um quadro de potencialidades na área social, tecnológica, econômica e sustentável, apesar dos grandes desafios ainda a serem enfrentados.

4. METODOLOGIA DA ANÁLISE

Para elaboração deste trabalho, o método de pesquisa utilizado foi a revisão bibliográfica cuja finalidade está sendo a compreensão da cadeia produtiva dos equinos. As pesquisas bibliográficas servem de suporte fundamental para o desenvolvimento do tema e corroboraram com os objetivos propostos. A técnica de análise utilizada é qualitativa pelo fato de abordar argumentos que servem de embasamento para a caracterização do setor no Brasil.

No desenvolvimento, foram abordadas referências bibliográficas, em um primeiro momento sobre a importância da equinocultura no Brasil e do agronegócio do cavalo, apresentando dados que consolidam o segmento acerca do conceito do termo, para melhor compreensão. Posteriormente, apresentamos as atividades diretas e indiretas que dimensionam a quantidade de postos de trabalho oferecidos na cadeia produtiva da atividade.

A descrição do uso desses animais, destinados ao esporte e lazer, projeta-se ao próximo tópico de contextualização do centro equestre, ou centro hípico, para alongar o funcionamento do mesmo e a imprescindibilidade da figura do gestor.

O investimento em um empreendimento equestre é abordado para expor a possibilidade de ter um negócio rentável, quebrando o senso comum de que cavalo é apenas um hobby; e por fim as tendências mercadológicas que procuram atender a visão do empreendedor, no médio e longo prazo.

A partir do estudo do complexo do agronegócio do cavalo (ESALQ-USP, 2006)⁶, pôde-se identificar tamanha relevância do setor, surgindo novos estudos para análise mais aprofundada sobre o tema. A mudança do paradigma, como já citado anteriormente é lenta, entretanto começa a ser quebrada e o segmento do cavalo ganha importância significativa, possibilitando o surgimento de novas tendências e potencialidades mercadológicas que demandam uma análise mais específica.

5. TENDÊNCIAS E POTENCIALIDADES MERCADOLÓGICAS

Como explicitado anteriormente, o segmento do cavalo ou equinocultura, obteve um crescimento econômico de quase 12% ao ano entre 2006 a 2016. Tais dados, conglomerados proporcionam informações que são trabalhadas com diversas justificativas, entre elas, a observação de possíveis tendências e potencialidades mercadológicas na visão de curto, médio e longo prazo podem ser apresentadas.

No ano de 2011, o mundo passou da casa dos 7 bilhões de habitantes e estima-se que em 2030 chegue a marca dos 8 bilhões. O crescimento populacional desencadeia diversas mudanças na conjuntura mundial, observando problemáticas que a humanidade enfrentará devido à crescente demanda global. Está presente denominação dada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), como “4Fs”⁷ que se referem a *food* (alimentos), *fiber* (fibras ou ração), *fuel* (combustíveis ou energia) e *forest* (florestas, madeira, celulose e carvão) vem a ser o foco da análise da presente crise.

Entretanto para superar tais crises, novas tendências e potencialidades surgem a cada segundo em todos setores da sociedade. Em se tratando de agronegócio, em especial a equinocultura, observam-se tendências que surgem como oportunidades de mercado: a) social; b) tecnológica; c) econômica e; d) sustentável. O conjuntos das citadas tendências fornecem o diferencial competitivo para ajudar conseguir novas projeções para a atividade.

⁶ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo.

⁷ Termo utilizado nas discussões da Rio+20 – ONU (2012).

5.1 Tendência Social

A observação das mudanças globais de comportamento é de suma importância para o sucesso em qualquer negócio. O cavalo utilizado para esporte e lazer, vêm ganhando nas últimas décadas espaço da área da saúde e inclusão social. Novas tendências sociais como a equoterapia vêm ganhando espaço nas últimas décadas:

Na equoterapia, o cavalo é utilizado como recurso terapêutico no tratamento de portadores de dificuldades nas áreas cognitiva, psicomotora e sócio-afetiva. Para tanto, é realizada uma abordagem multidisciplinar que, como será discutido adiante, envolve profissionais de diversas áreas (educação, equitação e saúde, humana e animal). A equoterapia é indicada no tratamento de diversos tipos de comprometimentos motores, mentais, sociais e emocionais. (MAPA 2016, p.39).

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) tem contribuído significativamente com o desenvolvimento e aprimoramento da equoterapia no Brasil, realizando o papel de controle e coordenação geral da atividade. O país possui cerca de 280 centros de equoterapia, além de numerosos projetos sociais relacionados ao uso do cavalo na área da saúde, sendo de caráter extremamente significativo para o tratamento e reabilitação de pessoas com necessidades especiais.

Outra tendência social é o novo perfil de cliente. No atual modelo de sociedade, as pessoas geralmente não possuem muito vínculo com atividades agropecuárias, moram em grandes centros urbanos e anseiam pelo contato como o meio rural. Essas características devem ser levadas em consideração para adequar os objetivos da organização às necessidades de mercado.

Pio Guerra (2006) afirma que identificar as oportunidades de aperfeiçoamento nas ações de cada segmento empresarial envolvido e as alianças possíveis entre os setores público e privado para ampliarmos as possibilidades de sucesso da atividade.

No Brasil, possuímos um clima apropriado ao uso do cavalo durante todo o ano, uma diversidade ambiental e cultural que incentiva as atividades de lazer com o cavalo. O turismo equestre representa uma importante oportunidade para a qualificação e diferenciação da oferta turística nacional, assim como a dinamização das economias rurais. Essa atividade foi introduzida no Brasil a cerca de 30 anos e vem se desenvolvendo gradativamente, porém a grande maioria ainda sem estrutura mínima adequada. Conforme cita a Equus Brasil, “qualificar esta oferta, colocando no mercado, produtos de qualidade, compatíveis com nossa diversidade cultural e ambiental, contemplando às diferentes regiões brasileiras constituem-se num grande e promissor desafio”.

Em países europeus, o turismo equestre é amplamente desenvolvido e conta com forte apoio público e privado na atividade. Especialmente em Portugal, o turismo equestre é um atrativo importante para a qualificação da oferta turística por contribuir para a diversificação da animação, por atenuar a sazonalidade e por dinamizar as atividades econômicas regionais (MAGALHÃES, 2015). Esse autor compreende que existem duas formas de turismo: o turismo a cavalo, que utiliza o animal como recurso de deslocamento e, o turismo do cavalo no qual engloba todas as atividades ligadas ao mundo equestre. Notam-se duas vertentes que podem ser trabalhadas: O turismo equestre pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da economia do meio rural e por isso deve ser visto como uma oportunidade nas estratégias de desenvolvimento nacional e regional. Exige-se uma análise do comportamento do consumidor como motivação e envolvimento para aplicar os esforços nessa área.

5.2. Tendência Tecnológica

Nos últimos anos, a tecnologia evoluiu de maneira quase que exponencial. É dever do empreendedor acompanhar esta evolução para manter-se competitivo através da inovação tecnológica. Diversas ferramentas como *softwares* de gestão fornecem dados para a tomada de decisão no negócio. Em um centro equestre, a tecnologia tem que estar presente para principalmente controlar estoque, manejo nutricional, sanitário, contas, recursos humanos, entre outros. Entretanto, por se tratar de tendências, o foco da discussão será o marketing digital como veículo de divulgação.

A definição de marketing no dicionário é: estratégia empresarial de otimização de renda ou lucratividade por meio da adequação da produção e oferta de mercadorias ou serviços às necessidades e preferências dos consumidores, recorrendo-se a pesquisa de mercado, *design*, campanhas publicitárias, atendimentos e pós-venda. Ou seja, o marketing estuda os desejos do consumidor através de pesquisas de mercado para posteriormente desenvolver o produto ou serviço identificado, disponibilizando-o para os mesmos.

Atualmente, as pessoas estão conectadas através da internet e o acesso à informações acontece em questão de segundos, via computadores, *tablets*, principalmente celulares e redes sociais acessadas através destes dispositivos, que vem a ser um fator imprescindível e influente para a imagem da atividade em questão.

O marketing digital no setor da equinocultura é ainda muito novo em comparação a outros setores principalmente os tecnológicos. Porém, observa-se a crescente divulgação dos

produtos em redes sociais, além de compra e venda por meio de aplicativos específicos. Reitera-se a importância do marketing para dar visibilidade ao maior número de pessoas possíveis.

Um exemplo relacionado ao cavalo é o forte desenvolvimento de leilões e transmissões virtuais nos últimos anos. Atualmente o investimento em tecnologia faz-se presente em parceria com as associações de raças no Brasil. No caso do Turfe⁸, as corridas são transmitidas simultaneamente (*simulcasting*) para o público *online*, podendo-se realizar apostas hípicas no animal que desejar. São sinais dos novos tempos de transformações.

Além desse marketing digital, outros veículos de divulgação ainda são pouco desenvolvidos os quais requerem um planejamento bem estruturado. O investimento na divulgação através de souvenirs como bonés, chaveiros, pingentes, camisas, cartões, entre outros, transmite aos usuários a ideia de qualidade e profissionalismo na atividade.

5.3. Tendência Econômica

No Brasil, apesar da forte retração econômica de 2016, o agronegócio sempre apresentou números positivos na balança comercial, impulsionando o Produto Interno Bruto. Na equinocultura não foi diferente, apresentando crescimento de 11,2% ao ano. Justifica-se tal crescimento quando é observada a quantidade de novos adeptos ao uso desse tipo de animal, bem como o faturamentos dos diversos elos que compõem a cadeia produtiva.

Em tempos de mudanças constantes devido a um mundo cada vez mais globalizado, atender as expectativas do cliente de forma rápida e concisa faz-se necessidade primordial. A tendência econômica global é a de agregar valor ao produto final priorizando a qualidade, praticidade e sustentabilidade.

Segundo Araujo (2007 p. 122), “a agregação de valor significa a elevação de preços de um produto em decorrência de alguma alteração em sua forma ou sua apresentação, tanto do produto in natura como agro industrializado, dentro de cada nível da produção, da agro industrialização e sua comercialização”.

A agregação de valor tem relação direta com a qualidade do produto e/ou serviço ofertado que está associado a tecnologia utilizada e às exigências do consumidor. Portanto, adequar-se a esta tendência é buscar inovações criativas que otimizem a imagem do empreendimento equestre.

⁸ Corridas de cavalo.

Atualmente, o mercado demanda praticidade e melhor prestação de serviço, ou seja, as metas de produção devem estar alinhadas aos requisitos do cliente. Por exemplo: montar um centro equestre requer uma série de fatores que devem ser levados em consideração relacionados a tendência econômica. O primeiro passo é montar um plano de negócios para verificar viabilidade da atividade. Em um segundo passo é a escolha do local e tamanho da propriedade. O ideal sempre é que o centro equestre esteja localizado próximo aos centros urbanos e que sejam transitáveis durante todo o ano, além da utilização do espaço visando sua otimização de maneira contínua.

Outra grande oportunidade para melhor ocupação do espaço do centro equestre é a possibilidade de locação para eventos em gerais (casamentos, festividades, dias de campo, entre outros). A hospedagem também é uma alternativa viável pois assim consegue-se uma boa fonte de renda no estabelecimento. Todos esses serviços devem estar alinhados com as diretrizes do centro equestre para promover aspectos fundamentais como: A agregação de valor, qualidade dos serviços e praticidade. Estes componentes devem estar presentes no cotidiano da organização, ou seja, os funcionários e colaboradores devem compreender a cultura organizacional para desenvolver o trabalho de maneira completa, satisfazendo as necessidades de seus clientes.

Por fim, a inovação tecnológica no ambiente organizacional representa uma tendência a qual faz-se um grande desafio para as organizações, pois tem a capacidade de influenciar as mudanças no ambiente interno, assunto que deve ser frequentemente trabalhado dentro da organização através da gestão de pessoas. Somente através da inovação tecnológica o diferencial competitivo é conquistado, ou seja, a vantagem absoluta que a organização pode oferecer em relação aos concorrentes.

5.4.Tendência Sustentável

A preservação ambiental é um componente de aspecto fundamental para a vida. Todavia, a degradação de forma indiscriminada pela ocupação do ser humano provoca sérios impactos ambientais negativos. A conscientização do uso correto dos recursos naturais afim de evitar o esgotamento demasiado dos mesmos, faz-se portanto imprescindível a compreensão de utilizá-los de forma sustentável.

O desenvolvimento sustentável consiste em uma forte tendência principalmente no agronegócio. É de fundamental importância o gestor:

Ter o entendimento do que é sustentabilidade e que esse está relacionado com as decisões tomadas para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. (RIBEIRO 2014, p. 98)

Importantes aspectos devem ser levados em conta para a tomada de decisão que vise o desenvolvimento sustentável, entre eles a preservação de matas ciliares, utilização de fontes de energia limpas e renováveis, reflorestamento de áreas degradadas, destinação adequada de materiais orgânicos e recicláveis, entre outros. Portanto, a tendência sustentável em um empreendimento equestre, abre uma série de convenientes no que refere-se a projeto paisagístico e arquitetônico.

O paisagismo é fundamental para deixar o ambiente agradável, atendendo as expectativas do usuário do centro equestre por exemplo. O projeto paisagístico e arquitetônico devem obedecer um estilo que una meio ambiente, lazer e bem estar e porventura melhorar a imagem do centro equestre, alinhada as melhorias nas condições ambientais do planeta.

Tal tendência compartilha fundamentos do item 4.1 (tendência social), pois ambos se perfazem no sentido de associar a imagem de desempenho do estabelecimento com a sustentabilidade, destacando-se os valores e compromissos sociais, ou seja, um centro equestre que se preocupa com o desenvolvimento sustentável possui a capacidade de mobilizar consumidores, colaboradores e possíveis parceiros.

Todas as tendências aqui relacionadas têm em comum característica que podem propor possíveis cenários para se atuar no ramo da equinocultura. Observar o presente e visar oportunidades a longo prazo é uma das principais particularidades do empreendedor, além de impulsionar o negócio e, de certa forma, promover ações relacionadas às causas locais e globais, em busca de um mundo melhor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segmento do cavalo ganha notável destaque devido a importantes aspectos como a enorme movimentação financeira e quantidade de postos de trabalho relacionados a atividade. Tal importância se alinha ao objetivo geral proposto que é: Analisar de modo sistêmico o

complexo do agronegócio do cavalo, contextualizá-lo e vislumbrar possíveis tendências de mercado.

Destaca-se que a equinocultura engloba diversas atividades de diferentes segmentos que compõem a cadeia produtiva, onde as interações fogem de um padrão linear. Desta forma, apresentar um olhar mais holístico da atividade, que compreende desde uma visão mais ampla do todo, da gestão e do empreendedorismo equestre, que de certa forma foram os pontos mais elaborados no presente trabalho. Não menos importante, aspectos técnicos e o aprofundamento do tema são de grande relevância para projetos futuros.

Os objetivos específicos exploraram categoricamente o desenvolvimento galgado na complexidade do setor da equinocultura; o cavalo utilizado para esporte, lazer e o papel das associações de criadores e proprietários no Brasil; o funcionamento de um centro equestre até chegar ao ponto central da questão: O papel do gestor, do empreendedor e as potencialidades de negócio.

Nota-se que a prática administrativa em um centro equestre exige do gestor os conhecimentos necessários para ter o controle e histórico de estoques, vencimentos, pagamentos, recebimentos, fornecedores, listagem de clientes e visitantes, programação de cursos e eventos, programação de assistências técnicas e treinamento, controle sanitário animal, alimentação, ferrageamento, transporte e logística entre muitos outros itens, ou seja, tarefa que requer profissionais qualificados no mercado de trabalho.

O paradigma de que o “cavalo não dá lucro”, começa a ser desmistificado. No Brasil, normalmente criadores e proprietários não enxergam a atividade como um negócio por possuírem outra fonte de renda, ou seja, o animal para estas pessoas não é tratado como recurso, apenas como lazer/hobby. Entretanto para o empreendedor que deseja realizar investimentos no setor da equinocultura, aspectos podem ser levados em consideração para alcançar outros objetivos.

A primeira etapa é realizar um plano de negócio para verificar a viabilidade do empreendimento, ou seja, reunir o máximo de informações possíveis para se chegar ao objeto do empreendimento. Devem-se levar em consideração, variáveis do ambiente externo e interno da organização e, sobretudo, observar as reais demandas de mercado. Todavia, para a construção de um ambiente interno adequado, a mudança comportamental dos colaboradores faz-se um grande desafio, visto que na atividade equina algumas tarefas respeitam tradições passadas por gerações que porventura são difíceis de mudanças.

A qualificação dos profissionais de um centro equestre também é de suma importância para que haja desempenho efetivo do estabelecimento nas atividades rotineiras. Contudo, a capacidade do gestor deve ir além do convencional; buscando a implantação de novas tecnologias; aprimorando o atendimento ao usuário; otimizando os serviços e espaços do centro equestre.

Portanto para auxiliar na contribuição de um trabalho acadêmico sobre perspectivas de futuro sobre a atividade equina no Brasil, tendências de mercado são apresentadas na finalidade de proporcionar o exercício de enxergar os potenciais que o atual cenário de crescimento pode ser benéfico ao empreendedor e profissional desta área.

A tendência social diz respeito ao lazer (turismo equestre), à inclusão social (novo público-alvo) e utilização do cavalo como recurso terapêutico para pessoas com necessidades especiais (equoterapia). A tendência tecnológica abrange novas formas de interação do ser humano através dos meios de comunicação via internet, abrindo portas para aprimorar o que já existe (ex: ferramentas de gestão) e desenvolver o marketing digital afim de promover a imagem do centro equestre.

O potencial econômico carrega considerações sobre otimização de espaço (local); agregação de valor; qualidade dos serviços ofertados e praticidade. Resume-se aproveitar com eficiência cada espaço do centro equestre e investir em qualidade total promove o diferencial competitivo em relação aos concorrentes. Por último, pode-se afirmar que a tendência sustentável é a mais evidenciada, haja que as mudanças climáticas decorrentes dos impactos da transformação humana no natural são de caráter emergencial.

A problemática é ainda pouco desenvolvida academicamente, ou seja, há a necessidade de novos trabalhos acadêmicos relacionados ao tema para que seja de conhecimento do leitor a dimensão do agronegócio do cavalo, bem como o embasamento teórico associado ao prático auxilie na formulação de políticas públicas que permitam o melhor desenvolvimento possível.

Conclui-se que este trabalho atende aos objetivos propostos, demonstrando o enorme potencial da equinocultura no país. A capacitação e qualificação de mão de obra no setor é extremamente importante para o crescimento contínuo da atividade.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thais Murat Nalesso de. **Manejo e Gestão em Haras: Estudo Revisional**. Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia, São Paulo v.4 n.7, janeiro-junho/2015.
- ANDE-BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia. <http://www.equoterapia.org.br>
Acesso em: 20 jun. 2018.
- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007
- BECK, S. L.; CINTRA, A. G. **Manual de gerenciamento equestre**. Araucária: Copyright by Sérgio Lima Beck e André Galvão de Campos Cintra, 2011.
- Canal Rural: **Cavalos Movimentam R\$16 bi por ano. Saiba como você pode lucrar**. Disponível em: <http://blogs.canalrural.com.br/danieldias/2016/03/22/oagronegocio-equino-ja-movimenta-r15-bi-por-ano-saiba-como-funciona-estesegmento-e-como-voce-pode-lucrar-com-cavalos/>. Acessado em: 14 de Agosto de 2017.
- CARRIJO JUNIOR, Osmar Alves; MURAD, Júlio César Bertolucci. **Animais de Grande Porte II**. / NT Editora. -- Brasília: 2016. 192p
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Equus Brasil. **Ordenação Estruturação do Turismo Equestre no Brasil**. Disponível em: <http://www.equusbrasil.com.br/pdfs/ORDENAMENTO_BRASIL.pdf>. Acesso em 30 mai. 2018.
- FAO, **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. The Statistics Division of the FAO. Disponível em: <http://faostat3.fao.org/browse/Q/QA/E>. Acessado em 25 junho 2018.
- FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo: Empreendedores e Proprietários-gerentes de Pequenos Negócios**. Revista de Administração, São Paulo v.34, n.2, p. 05-28, abril/junho 1999.
- LEAL JÚNIOR, Haroldo Vargas; VIGGIANO, Lúcia Maria; FERREIRA, Danielle Gomes da Silva. **Como Montar e Manejar um Centro Hípico**. Viçosa, MG, CPT, 2014. 210 p.

LIMA, R.A.S., SHIROTA, R., BARROS, G.S.C., **Estudo do complexo do agronegócio cavalo no Brasil**. CEPEA–ESALQ/USP, Piracicaba, 250 pp. 2006.

LIMA, Raphael. **Ganhar dinheiro com cavalos, é possível?** Disponível em: <<http://universodoscavalos.com.br/ganhar-dinheiro-com-cavalos/>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

MAGALHÃES, Nuno Manuel Fernandes. **Potencialidades do turismo equestre em Portugal**. Instituto Politécnico de Visseu, Portugal, 2015. 146 p.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo/view> >. Acesso em> 04 mai. 2018.

MISK, Mário Ferreira. **Cavalo Mangalarga Marchador No Brasil: Apreçamento, Política de Risco e Estratégias de Criação**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

Multitécnica. **4 Tendências no Agronegócio para Produtores Rurais**. Disponível em: <<https://blog.multitecnica.com.br/4-tendencias-no-agronegocio-para-produtores-rurais>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

OLIVEIRA, Luciana Campos de. **A atividade equestre no Brasil: movimentação econômica e tributação incidente**. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14268>. Acesso em: 19 mai. 2018.

Ribeiro, Andréa de Menezes Caldas. **Gerenciamento de facilidades em centros equestres / A.M.C. Ribeiro**. -- São Paulo, 2014. 113 p.

ROESSLER, Martha; RINK, Bjarke. **Esportes Hípicos**. In: DA COSTA, L. (org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.

RUFINO, José Luis dos Santos. **Origem e conceito do agronegócio**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 20, n. 199, p. 17-19, 1999

SILVEIRA, Hugo Garcia da. **A importância do marketing digital para seu negócio equestre.** Disponível em: <<http://informativoequestre.com.br/importancia-do-marketing-digital-para-seu-negocio-equestre-2/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão no Agronegócio.** Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU, Rio Grande do Sul Vol.4 - n.9 - Julho - Dezembro 2009 Semestral.

VIEIRA, M. C. **Percepções e práticas de manejo em estabelecimentos equestres quanto à influência dessas práticas para o bem-estar de equinos.** 2015. 100 p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas). Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.